

# *Oil & Gas Exploration in Brazil: Contracts, Exploratory Activities and Investments*

Alice Takako Hirose, EACH<sup>1</sup>, 55+11-99751-3318, [alicehirose10@gmail.com](mailto:alicehirose10@gmail.com), R. Vicente Oropallo 196, Ap.11P, CEP 05351-025, São Paulo - SP, Brasil.  
Dalmo S. Amorim Jr., IEE<sup>1</sup>, [dalmo.amorim@usp.br](mailto:dalmo.amorim@usp.br)  
Thiago Luis Felipe Brito, IEE<sup>1</sup>, [thiago.luis.tp@gmail.com](mailto:thiago.luis.tp@gmail.com)  
Hirdan Katarina de Medeiros Costa, IEE<sup>1</sup>, [hirdan@usp.br](mailto:hirdan@usp.br)  
Edmilson Moutinho dos Santos, IEE<sup>1</sup>, [edsantos@iee.usp.br](mailto:edsantos@iee.usp.br)  
<sup>1</sup>USP - University of São Paulo

## Overview

According to the National Energy Plan 2050 (PNE 2050), in a scenario of expansion in the production and usage of energy from fossil sources, national oil production could reach 5.5 and 6.1 million barrels of oil per day in 2030 and 2050, respectively. The perspective of the Ministry of Mines and Energy (MME) is that Brazil will continue to be a major producer of oil, natural gas and other fluid hydrocarbons (O&G) in the medium and long term. In this sense, Brazil has promoted in recent years a positive agenda to intensify O&G exploration activities. Experts have classified the pre-salt as one of the most promising provinces for oil discoveries in recent years, attracting attention for exploration. This article aimed to analyze the status of the O&G exploration in Brazil, focusing on identifying contracts in offshore and onshore basins, exploratory activities and planned investments. The main motivation for the article was the lack of research on the topic, as well as questions about the possibility of interest in exploration and investments in onshore basins and also maritime basins, in addition to those associated with the pre-salt. Supported by data obtained from official sources, this research aims to present results on O&G exploration in Brazil over the last eight years.

**Key words:** Oil & Gas exploration; offshore basins; onshore basins; planned investments.

## Methodology

Publications of the ANP - National Petroleum Agency, CBPE - National Energy Research Council and the Ministry of Mines and Energy were the main reference for the analysis, focusing in O&G exploration in Brazil on the years 2016 to 2023, as well as projections for the following years.

## Results

The first results obtained demonstrated that most exploratory activities and investments are focused on drilling activities, being about 95% concentrated in marine environment despite a great number of wells planned for onshore exploration. There is a forecast of R\$19.25 billion for the drilling of exploratory wells between 2023 and 2027. The Equatorial margin, due to not participate with exploratory wells drilled between 2016 and 2022, corroborates the high percentage of blocks with contracts suspended at the region. Until the end of this study, it is intended to complement, as far as possible, with more up-to-date data/information.

## Conclusions

Most drilling activities are planned in the short terms for the Foz do Amazonas basin blocks, flagging new investments in areas not covered intensively yet as at the Campos and Santos basins.

## References

ANP, 2022. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Superintendência de Exploração. Relatório anual de exploração. Rio de Janeiro, ANP. 2022. 65p. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/fase-de-exploracao/relatorio-anual-exploracao-2022.pdf>.

ANP, 2024 Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, 2024. Acervo de dados técnicos. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/dados-tecnicos/ad/tabela-de-pocos.xlsx>

# ***Exploração de Petróleo & Gás no Brasil: Contratos, Atividades Exploratórias e Investimentos***

Alice Takako Hirose, EACH<sup>1</sup> +5511997513318, [alicehirose10@gmail.com](mailto:alicehirose10@gmail.com), R. Vicente Oropallo 196, Ap.11P, CEP 05351-025, São Paulo - SP, Brasil.  
Dalmo S. Amorim Jr., IEE<sup>1</sup>, [dalmo.amorim@usp.br](mailto:dalmo.amorim@usp.br)  
Thiago Luis Felipe Brito, IEE<sup>1</sup>, [thiago.luis.tp@gmail.com](mailto:thiago.luis.tp@gmail.com)  
Hirdan Katarina de Medeiros Costa, IEE<sup>1</sup>, [hirdan@usp.br](mailto:hirdan@usp.br)  
Edmilson Moutinho dos Santos, IEE<sup>1</sup>, [edsantos@iee.usp.br](mailto:edsantos@iee.usp.br)  
<sup>1</sup>USP - University of São Paulo

## **Resumo**

Segundo o Plano Nacional de Energia 2050 (PNE 2050), num cenário de expansão na produção e uso de energia de fontes fósseis, a produção nacional de petróleo pode atingir 5,5 e 6,1 milhões de barris de petróleo por dia em 2030 e 2050, respectivamente. A perspectiva do Ministério de Minas e Energia (MME) é que o Brasil se mantenha como grande produtor de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos (P&G) em médio e longo prazo. Nesse sentido, o Brasil tem promovido nos últimos anos uma agenda positiva para intensificar as atividades de exploração de P&G. Especialistas classificaram o pré-sal como uma das mais promissoras províncias de descobertas de petróleo nos últimos anos, atraindo grande interesse para exploração. O presente artigo teve como objetivo analisar a exploração de P&G no território brasileiro, com foco na identificação de contratos em bacias marítimas e terrestres, atividades exploratórias e investimentos previstos. A principal motivação para o artigo foi a escassez de pesquisas sobre o tema, bem como questionamentos sobre a possibilidade de interesse pela exploração e por investimentos em bacias terrestres e também bacias marítimas, além daquelas associadas ao pré-sal. Apoiada por dados obtidos de fontes oficiais, esta pesquisa pretende apresentar os resultados sobre a exploração de O&G no Brasil nos últimos oito anos.

**Palavras-chave:** exploração de P&G; bacias offshore; bacias onshore; investimentos previstos.

## **Metodologia**

As publicações da ANP – Agência Nacional do Petróleo, do CBPE – Conselho Nacional de Pesquisa Energética e do Ministério de Minas e Energia foram a principal referência para a análise, com foco na exploração de O&G no Brasil nos anos de 2016 a 2023, bem como projeções para os seguintes anos.

## **Resultados**

Os primeiros resultados demonstraram que a maioria das atividades exploratórias e investimentos estão concentrados em atividades de perfuração, com cerca de 95% concentrados no ambiente marinho, apesar do grande número de poços planejados para exploração em terra. Há previsão de R\$19,25 bilhões para a perfuração de poços exploratórios até o ano de 2027. A margem Equatorial, por não participar com poços exploratórios perfurados entre 2016 e 2022, corrobora o alto percentual de blocos com contratos suspensos na região. Até o final deste estudo, pretende-se complementar, na medida do possível, com dados/informações mais atualizadas.

## **Conclusões**

A maior parte das atividades de perfuração está planejada, no curto prazo, para blocos da bacia da Foz do Amazonas, o que sinaliza novos investimentos em áreas ainda não cobertas intensivamente, como nas bacias de Campos e Santos.

## **Referências**

ANP. 2022. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Superintendência de Exploração. Relatório anual de exploração 2022. Rio de Janeiro, ANP. 2022. 65p. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/fase-de-exploracao/relatorio-anual-exploracao-2022.pdf>.

ANP, 2024 Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, 2024. Acervo de dados técnicos. URL: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/exploracao-e-producao-de-oleo-e-gas/dados-tecnicos/ad/tabela-de-pocos.xlsx>